

a terra é redonda

(<https://aterraeredonda.com.br>)

donda a seguir fazendo isso.

Quero Contribuir
(<https://aterraeredonda.com.br/CONTRIBUA/>)

Três funções do orientador

🕒 18/06/2023(<https://aterraeredonda.com.br/2023/06/18/>)

COLABORADORES ([HTTPS://ATERRAEREDONDA.COM.BR/CATEGORY/COLABORADORES/](https://aterraeredonda.com.br/category/colaboradores/)) • EDUCAÇÃO
([HTTPS://ATERRAEREDONDA.COM.BR/CATEGORY/TEMAS/EDUCACAO/](https://aterraeredonda.com.br/category/temas/educacao/))



Imagem: Markus Spiske



<https://aterraeredonda.com.br/2023/06/18/três-funcoes-do-orientador/>
Por JEAN PIERRE CHAUVIN*

O orientador precisa estar consciente de que a sua tarefa não é reter os alunos e pesquisadores, já que eles não têm o estatuto de coisa

*“What happens to his class now?” I enquired. At this he guffawed loudly. ‘Without being too prophetic, I’d say you’re for it”
(E. R. Braithwaite, *To Sir with Love*, 1959).*

Há tempos, este pseudocronista intenta redigir um breve tratado sobre o ofício de ensinar: essa arte que, desde o advento da internet no final da década de 1990, rivaliza com os portais/buscadores de informação e, mais recentemente, com *influencers* (de quem, mesmo?) e produtores de conteúdo (de que procedência e qualidade, heim?).

Para além de protestar frente às acusações infundadas e injustificadas contra o professor – quase sempre disparadas por quem nunca pisou numa sala de aula, e nada sabe das violências que este profissional sofre diariamente, dentro e fora das instituições –, talvez seja oportuno dedicar uma lauda e meia a alguns papéis inerentes ao ofício de orientar.

Primeira função primordial: responder a mensagens enviadas pelos seres interessados em desenvolver pesquisa (sob nossa orientação, ou não). Soará contraditório sugerir que estudantes leiam atentamente e anotem rigorosamente ensaios que dissertam sobre as múltiplas formas de escuta e solidariedade, se não mostrarmos disposição em ler e responder

a eles. Obviamente, isso não implica orientarmos a pesquisa de mil pessoas simultaneamente, nem estarmos disponíveis as vinte e quatro horas do dia. Não se trata de uma relação entre serviçal e cliente.

Atrelada à disposição para ler e escrever, está a habilidade de escutar e falar. Resultará inútil responder por escrito à mensagem do estudante, se não houver acolhida e direcionamento. Por acolhimento, quero dizer escuta atenta, combinada à resposta cordial, seja ela indício de uma parceria de trabalho; seja ela recomendação de que o aluno: (1) reflita sobre hipóteses de pesquisa derivadas do tema que tem em mente; (2) dialogue com outros colegas de ofício, caso não possamos orientá-lo; (3) estabeleça um repertório inicial de leituras; (4) inaugure uma rotina de estudos; (5) encare a pesquisa como um trabalho que demanda humildade etc.

Quanto ao direcionamento (supondo que a orientação tenha início), parece-me que o segundo papel do professor é incentivar o estudante a perseguir o tema de seu interesse, levando em conta a exequibilidade da pesquisa; os impasses existentes; a bibliografia incontornável; o prazo efetivo para a realização do trabalho; a necessidade de recortar o tema (por autor, obra, período histórico etc.) em havendo necessidade; a importância de o aluno não transformar o objeto de pesquisa em mera manifestação narcísica etc.

Salvo engano, a terceira função do orientador é alertar o estudante de que ninguém é autossuficiente. Daí a importância de sugerir modos de como conduzir a pesquisa sem arroubos de genialidade; manter-se atento às mensagens enviadas (não só) pelo orientador; dirigir-se grata e humildemente à banca avaliadora etc. No plano discursivo, propor modelos de como não soar pretensioso ou categórico, ao redigir o relatório de pesquisa, a monografia ou a tese, o resumo para eventos, a resenha ou o artigo científico.

Desde sempre, o orientador precisa estar consciente de que a sua tarefa não é reter os alunos e pesquisadores, já que eles não têm o estatuto de coisa: não são “sua” propriedade. De nossa parte, como não somos *coach* ou deidade, soa ridículo portar frases messiânicas de efeito, ainda que recorramos a elas como meras fórmulas de incentivo.

Respeitadas as atribuições de orientando e orientador, procure-se estimular a concepção solidária de mundo, justamente porque ela é poderoso antídoto contra o ultraliberalismo e marca posição contra os orgulhosos hiper-sujeitos – entes ciosos de sua máxima relevância a reproduzir pérolas do senso comum, como se se tratasse de máximas filosóficas, tais como: “o mundo é assim”.

Na quase totalidade das parcerias, os estudantes se mostrarão modestos nos contatos iniciais e adquirirão maior dose de pretensão, porventura respaldada por alguma autonomia, à medida que caminharem por relativa conta própria. Ao final do contrato de orientação (que pode levar de seis meses a alguns anos), o mais provável é que os estudantes sumam no mundo e apenas eventualmente se recordem de seus professores e orientadores, perguntando-lhes “como vai”?

Mas há algum consolo. Dos vínculos de pesquisa, restarão o registro da trajetória em comum no currículo Lattes e a declaração oficial (a resumir o longo e complexo trabalho de orientação em três linhas), emitida por eficientes sistemas *on-line* e validada por seres autômatos.

***Jean Pierre Chauvin** é professor de Cultura e literatura brasileira na Escola de Comunicação e Artes da USP. Autor, entre outros livros de Sete Falas: ensaios sobre tipologias discursivas.

A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.

Ajude-nos a manter esta ideia.

CONTRIBUA (<https://aterraeredonda.com.br/CONTRIBUA/>)

(<https://aterraeredonda.com.br/o-nascimentotraeredonda.com.br/ranajit-guha-1923-2023/>)